

**WALT WITHMAN, ESBOÇO DE UM PERCURSO DE SUA CONSCIÊNCIA
POÉTICA**

WALT WITHMAN, OUTLINE OF A COURSE OF HIS POETIC CONSCIOUSNESS

Fabiana Maximiano Wohnrath Silveira (Letras-UNITAU)

Orientador: Prof. Me. Luzimar Goulart Gouvêa

I make truce with you, Walt Whitman—

I have detested you long enough.

I come to you as a grown child

Who has had a pig-headed father;

I am old enough now to make friends.

It was you that broke the new wood,

Now is a time for carving.

We have one sap and one root—

Let there be commerce between us.

(Ezra Pound, 1959)

RESUMO

O tema do presente artigo é a obra de Walt Whitman. Aqui, será tomada como nossos corpi de estudo a obra *Folhas de relva*, publicado em 1855. Como pergunta de pesquisa, temos: como Walt Whitman constrói o percurso de sua consciência poética? Este trabalho se justifica pela contribuição que pode dar aos interessados na literatura estadunidense e pela contribuição que pode dar a alunos do Ensino Superior, além de ajudar a recolocar em circulação uma obra seminal para a literatura ocidental, como é a sua obra. Como objetivos de pesquisa, temos: 1) parâmetro geral de apresentação da literatura estadunidense ; 2) a literatura para Walt Whitman; apresentando duas subdivisões a respeito dos poemas ; 3) analisar a questão do nacionalismo em Whitman. A metodologia empregada será a da pesquisa bibliográfica, numa perspectiva qualitativa. Como embasamento teórico, serão aproveitados autores como VanSpanckeren (1994), Paro (2015) e Gambarotto, (2006).

Palavras-chave: Literatura estadunidense. Walt Whitman. *Folhas da relva*. Unidade e nacionalismo em Walt Whitman.

Abstract: This article addresses the work of Walt Whitman. In this paper, the work *Leaves of Grass*, published in 1855, will be taken as our study corpus. As a research question: how did Walt Whitman construct the path of his poetic consciousness? This work is justified by the contribution it can give to those interested in American literature and the contribution it can give to Higher Education students, in addition to helping to put back into circulation a seminal work for Western literature, such as his work. As research objectives, we have: 1) general parameter for presenting American literature; 2) literature for Walt Whitman; presenting two subdivisions regarding the poems; 3) analyzing the matter of nationalism in Whitman. The methodology used will be bibliographical research, from a qualitative perspective. As a theoretical basis, will be used authors such as VanSpanckeren (1994), Paro (2015) and Gambarotto (2006).

Keywords: American literature. Walt Whitman. *Leaves of grass*. Unity and nationalism in Walt Whitman

Introdução

Segundo VanSpanckeren (1994), a literatura estadunidense, durante o século XVII, foi substancialmente composta por relatos, cartas britânicas e diários caseiros, por iminência da colonização. A partir do século XVIII, quando foi distanciada do propósito inicial de documentação pelos colonos, contava ainda com muitos influxos estilísticos da literatura europeia, de forma a manter-se tematicamente puritana.

Com a Revolução Americana contra a Grã-Bretanha (1775-1785), nasce a ânsia nacionalista da criação de um sistema literário propriamente americano, calcado numa revolução cultural de afastamento dos modelos de literatura ingleses, algo que não ocorreu imediatamente após a independência do país. Os meados do século XIX trouxeram consigo obras e autores que se aproximavam desse ideal pós-revolucionário de uma literatura que os nacionalistas de 1785 ilustrariam como "legitimamente americana", pois utilizavam como material inerente a seus escritos temas e experiências consideradas como tal.

Dada a descrição acima, um desses autores marcantes para a história cultural do país foi Walt Whitman (1819-1892). Nascido no dia 31 de maio de 1819, em Long Island, Nova York, segundo filho de nove irmãos dos fazendeiros Louisa Van Velsor e Walter Whitman, o jovem Walt Whitman não manteve permanência na escola primária — visto a necessidade de se manter empregado. Começou a trabalhar aos 12 anos e se tornou aprendiz no jornal *Long Island Patriots* e, então, redator, escrevendo inúmeros artigos, análises e poemas. Nesse período, Whitman já demonstrava preocupação em relação a tópicos de caráter social e democrático, se envolvendo em debates políticos em prol aos trabalhadores — legado caracteristicamente

reconhecido quanto ao seu desenvolvimento futuro como o “poeta da democracia”. Aos 17, trabalhou como professor em East Norwich, ainda em Long Island. Depois, como jornalista e, futuramente, viria a atuar como enfermeiro durante a Guerra da Secessão, em 1861.

Ainda de acordo com VanSpanckeren (1994), sua alfabetização fora do espaço escolar implicaria, talvez, na primeira diferença de seus conterrâneos quanto à natureza do desenvolvimento-base de sua obra, que consistia no estilo literário inglês ensinado nas escolas. Ainda assim, como autodidata, Whitman não deixou de se familiarizar com os clássicos do cânone ocidental, tais quais Dante, Homero e Shakespeare.

1. A literatura para Walt Whitman

Dado o contexto colonial estadunidense em posição de colônia de povoamento e sua relação pós-guerra com sua, agora nova, ex-metrópole, aludimos à ânsia existente, oriunda da necessidade nacionalista da criação de novas produções científico-culturais que retratassem contextos sociais exclusivamente americanos. A vontade estadunidense, agora como nação autônoma, da realização de grandes feitos se sustentava, como motivos primários de sua constituição, na sua legitimação como país diante de uma Europa que passava por duas grandes revoluções intelecto-econômicas ainda frescas, acontecidas em dois dos países mais influentes do velho mundo no período — respectivamente, a Inglaterra, com a Revolução industrial, e a França, com a Revolução francesa. Dito isso, um dos primeiros nomes a externalizar essa necessidade de reforma cultural por meio de um novo código literário foi Ralph Waldo Emerson.

Our age is retrospective. It builds the sepulchers of the fathers. It writes biographies, histories, and criticism. The foregoing generations beheld God and nature face to face; we, through their eyes. Why should not we also enjoy an original relation to the universe? Why should not we have a poetry and philosophy of insight and not of tradition, and a religion by revelation to us, and not the history of theirs? Embosomed for a season in nature, whose floods of life stream around and through us, and invite us, by the powers they supply, to action proportioned to nature, why should we grope among the dry bones of the past, or put the living generation into masquerade out of its faded wardrobe? The sun shines today also. There is more wool and flax in the fields. There are

new lands, new men, new thoughts. Let us demand our own works and laws and worship.¹ (EMERSON, 1836, s/ pag.)¹

Segundo VanSpanckeren (1994), Emerson, através de seu livro de estreia, *Nature* (1836), foi um dos precursores desse ideal transcendentalista americano, e essa essência de um individualismo inspirado na natureza como modo de reforçar seu desejo sociopolítico de reivindicação de uma voz popular na literatura. Ideário que consistia em uma nova visão autoconsciente pautada no ‘ser’ e seu sentimento de unidade com a natureza que trouxe, conjuntamente, a vontade de uma nova constituição nacional e, com ela, de um código literário que atendesse as novas demandas. Sistema de pensamento compartilhado, também, por Walt Whitman.

Whitman via a literatura como uma espécie de espelho social, apontando que não deveria ser necessário ir tão longe em busca de temas e ideias sendo que também poderiam ser encontradas na própria América, como divide em seu ensaio intitulado *Have We a National Literature?* (1891).

– first reiterating the question right out plainly: American National Literature – is there distinctively any such thing, or can there ever be? First to me comes an almost indescribably august form, the People, with varied typical shapes and attitudes – then the divine mirror, Literature. (WHITMAN, 1891, p. 1)²

O autor discorre sobre a produção literária como capaz de celebrar os traços prevalentes do povo, também sendo capaz de imortalizar suas vitórias e refletir humanidade. Enxergava a diversidade da América como uma oportunidade de realização de uma literatura única e variadamente vasta, sem necessidade de apoiar-se em teorias que não eram nativamente suas, antes mesmo de experimentarem novas sozinhos. Como lemos em: ‘We have not only to exploit

¹ Nossa era é retrospectiva. Constrói os sepulcros dos pais. Escreve biografias, histórias, críticas. As gerações que nos antecederam contemplaram Deus e a natureza face a face; nós, por seus olhos. Por que não podemos também usufruir de uma relação original com o universo? Por que não podemos nós ter uma poesia de discernimento e não de tradição, uma religião de revelação direta e não a história das de outros. Abridados por uma estação na natureza, cujas correntes de vida correm à nossa volta e dentro de nós e nos convidam, pelos poderes que nos conferem, a agir em harmonia com a natureza, por que deveríamos tropeçar entre os ossos secos do passado...? O sol também brilha hoje. Há mais lã e linho nos campos. Há novas terras, novos homens, novos pensamentos. Deixe-nos exigir nossas próprias obras, nossas próprias leis e nossa própria forma de adoração. (VanSpanckeren, K. Perfil da Literatura Americana. Tradução: Biato, Márcia p.30)

²Primeiro, reiterando a pergunta diretamente: Literatura Nacional Americana — existiria algo distintamente assim, ou poderia vir a existir no futuro? Para mim, surge uma forma quase indescritivelmente augusta, as Pessoas, com formas e atitudes típicas variadas – depois, o espelho divino, a Literatura. (WHITMAN, 1891, p. 1, tradução nossa).

our own theory above any that has preceded us, but we have entirely different, and deeper-rooted, and infinitely broader themes.³ Assim, também reconhece que a literatura estadunidense não existe sem seus ancestrais puritanos – por mais que os julgasse já ultrapassados – e pelo conjunto de lendas, hereditariedades e costumes dos indígenas nativos americanos.

Por mais que esse ensaio tenha sido publicado cerca de 40 anos depois do lançamento de *Folhas de relva* (1855), esses escritos compartilham o sentimento de Whitman durante os anos *antebellum*, durante a tentativa de união de um país já separado por ideais sociopolíticos muito distintos. Propõe um sistema de uma literatura unificadora durante os momentos de tensão de uma América que ameaçava guerra contra si mesma e como essa literatura se configuraria nessa realidade turbulenta.

Nesse sentido, a literatura de Whitman nos mostra o limite tênue entre o esvaziamento de tradições, decorrente das violentas transformações impostas pela industrialização, e seu importante papel na acomodação e formação de um capitalismo particular, cuja ideologia não encontrará no romance, forma por excelência da burguesia europeia, terreno fértil para o transito de seus caracteres, mas em uma poesia empenhada no retrato de uma nação em conflito consigo própria, caminhando em direções contrárias como uma corda prestes a se romper. (GAMBAROTTO, 2006).⁴

2. *Folhas de relva*: temas e poética da obra

Folhas de relva, ou *Leaves of grass*, publicado originalmente em 1855, sofreu cerca de sete reedições, censuras e adições de poemas durante a trajetória literária de Whitman. Em seu período de lançamento, não alcançou atenção pública positiva como o poeta acreditava que alcançaria. No mais, a crítica geral considerava seus temas de um erotismo muito escandaloso e imoral, interpretando seu uso de um verso livre e escolha linguística simples — que visava ao apelo às massas – como o desconhecimento dos rigores poéticos formais (LOPES, 2005).

Até mesmo Ralph Waldo Emerson, que ofereceu a Whitman críticas positivas em relação a seu trabalho de estreia, era oposto às conotações sexuais em seus poemas, aconselhando-lhe a removê-las. Algo que Whitman, mesmo o admirando por sua *Ode to Beauty* e seus outros escritos, prontamente negou (Miller, 1998).

³Nós não apenas devemos explorar nossa própria teoria acima de qualquer outra que nos precedeu, como temos temas inteiramente diferentes, profundamente enraizados e infinitamente mais amplos. (WHITMAN, 1891, p. 3, tradução nossa).

⁴ Gambarotto, B. *Walt Whitman e a formação da poesia norte-americana (1855-1867)*, 2006, p.12.

Trabalharemos com a primeira edição do livro, que é composta por doze poemas mais o prefácio, edição integral para o entendimento de como o autor entendia apresentar seu projeto de humanização por intermédio de sua primeira constituição da obra.

Whitman solidifica sua ânsia de se comunicar com o homem comum através de variados processos simbólicos de constituição de sua obra. Primeiro, o próprio nome, *Folhas de relva*, tem o propósito de sinalizar o cotidiano em um movimento comparativo desse tipo de homem com a própria grama, que estava por toda parte, quase sempre passando despercebida, e não costumava ter seus atributos celebrados como as árvores ou as flores. O livro, que não incluía o nome do autor na capa, apresentava, porém, sua própria imagem, com o propósito de solidificar essa autoidentificação com seu leitor (PARO, 2015).

Logo no prefácio, Whitman evidencia sua visão social, destacada por um nacionalismo ambicioso e engrandecedor, em que também deixa claro o endereçamento de seu livro. Declara que é para o homem comum e seu interesse em cantar o homem comum. Dessa forma, argumenta que também faria parte dessa parcela com quem busca estabelecer comunicação, objetivando um espelhamento desse homem em si mesmo, para que possa conversar com essa parcela social de forma mais direta e confortável. Assim, sendo capaz de levantar seus ideais democráticos – novamente, mostrando oposição a uma Europa monárquica – sem muitas barreiras para quem o ouvisse.

Other states indicate themselves in their deputies but the genius of the United States is not best or most in its executives or legislatures, nor in its ambassadors or authors or colleges or churches or parlors, nor even in its newspapers or inventors . . . but always most in the common people. Their manners speech dress friendships—the freshness and candor of their physiognomy—the picturesque looseness of their carriage . . . their deathless attachment to freedom—their aversion to anything indecorous or soft or mean—the practical acknowledgment of the citizens of one state by the citizens of all other states—the fierceness of their roused resentment—their curiosity and welcome of novelty—their self-esteem and wonderful sympathy—their susceptibility to a slight—the air they have of persons who never knew how it felt to stand in the presence of superiors—the fluency of their speech—their delight in music, the sure symptom of manly tenderness and native elegance of soul . . . their good temper and openhandedness—the terrible significance of their elections—the President's taking off his hat to them not they to him—these too are unrhymed poetry. It awaits the gigantic and generous treatment worthy of it.⁵ (WHITMAN, Prefácio, 1855, s/p.)

⁵ Outros estados se indicam em seus deputados ... mas o gênio dos Estados Unidos não está melhor nem mais nos seus executivos ou legislaturas, nem nos seus embaixadores ou autores ou faculdades ou igrejas ou salões, nem mesmo nos seus jornais ou inventores... mas sempre mais nas pessoas comuns. Seus modos falam de amizades – o frescor e a franqueza de sua fisionomia – a pitoresca frouxidão de sua postura... seu apego imortal à liberdade - sua aversão a qualquer coisa indecorosa, suave ou mesquinha - o reconhecimento prático dos cidadãos de um estado pelos cidadãos de todos os outros estados – a ferocidade de seu ressentimento despertado – sua curiosidade e aceitação da novidade – sua autoestima estima e maravilhosa simpatia – sua suscetibilidade a desprezo – o ar

2.1 Song of Myself

Realizaremos uma observação analítica breve da primeira seção selecionada do primeiro poema pós-prefácio, *Song of Myself* (1855), que não será aqui tratado em sua totalidade. Anteriormente intitulado ‘*Poem of Walt Whitman, an American*’, o extenso poema de originalmente noventa e cinco páginas e cinquenta e duas seções, tem papel de anunciar um poeta já consolidado por meio do próprio prefácio. O poema-manifesto é responsável pela apresentação do ideal de homem e da nação americanos e do próprio poeta responsável pela apresentação desse ideal.

*I CELEBRATE myself,
And what I assume you shall assume,
For every atom belonging to me, as good belongs
to you.⁶*

Nesse primeiro contato real com o poeta, logo somos saudados pelo uso de formas pessoais – “*I*” e “*myself*” –, que, em seguida, estabelecem interlocução direta com seu leitor, marcada pelo uso do “*you*”. Monólogo composto por uma estrutura identificável no âmbito religioso. Como uma espécie de sermão, o poeta nos diz o que pensar: “E o que eu assumo você vai assumir”. A partir desse primeiro contato, deixa clara sua visão do “*eu*” e como ela se intercala com sua própria visão do outro, nos apresentando imediatamente à percepção de unidade *eu/outro* ilustrada anteriormente no prefácio.

*I loafe and invite my soul,
I lean and loafe at my ease, observing a spear of
summer grass.⁷*

Agora, é possível observar a insistência do poema num ritmo contínuo, num continuum quase falado, sustentando a oratória religiosa inibida pela estrutura do verso livre, que quase implora para ser lido em voz alta. Também, de lírica bíblica identificável, é possível traçar um paralelo entre texto religioso, pelo qual o poeta posteriormente revelaria seu apreço em seu ensaio de 1891, “The books of the Bible stand for the final superiority of devout emoticons over

que têm de pessoas que nunca souberam como é estar na presença de superiores – a fluência de sua fala – seu prazer pela música, o sintoma seguro de ternura viril e nativa elegância da alma. . . o seu bom humor e a sua generosidade – o terrível significado das suas eleições – o facto de o Presidente tirar o chapéu para eles e não eles para ele – também isto é poesia sem rima. Aguarda o tratamento gigantesco e generoso que lhe é digno. (Tradução nossa).

⁶ Eu celebro a mim mesmo, / E o que eu assumo você vai assumir, / Pois cada átomo que pertence a mim pertence a você. (Whitman, Walt. *Leaves of grass*, 1855. Tradução: Lopes, Rodrigo, 2005).

⁷ Vadio e convidado minha alma, / Me deito e vadio à vontade.... / Observando uma lâmina de grama do verão. (Whitman, Walt. *Leaves of grass*, 1855. Tradução: Lopes, Rodrigo, 2005)

the rest, and of religious adoration, and of ultimate absolute justice, more powerful than haughtiest kings or millionnaires or majorities.”⁸ (*Whitman, Have We a National Literature?*, 1891, p.2-3).

*Houses and rooms are full of perfumes – the
shelves are crowded with perfumes,
I breathe the fragrance myself, and know it and
like it,
The distillation would intoxicate me also, but I
shall not let it.*

*The atmosphere is not a perfume, it has no taste
of the distillation, it is odorless,
It is for my mouth forever, I am in love with it,
I will go to the bank by the wood, and become
undisguised and naked,
I am mad for it to be in contact with me.⁹*

O poema assume caráter fanopaico, o eu-lírico passa a fazer descrições e indagações sobre as coisas ao seu redor e sua ânsia de tornar-se um com a própria natureza, em “*Vou até a margem junto à mata sem disfarces e pelado, / Louco p’ra que ela faça contato comigo*”. O ritmo oceânico flui de acordo com a própria escolha dos verbos e encadeamentos de sentido. Ao tratar de aromas, trata como um desbravador do mundo, se deixando respirá-los, mas não a ponto de intoxicar-se. Pontua ao interlocutor essa procura por experiências originais em “*Respiro o aroma eu mesmo, e gosto e o reconheço*”, o ato de respirar por si mesmo, de poder reconhecer tal aroma apenas após se deixar conhecer primeiro. Trecho que pode ser aludido à ânsia que Whitman apresentava quanto à democratização de experiências e visões nacionais pautadas por meio da experimentação, nesse gradual movimento de conhecer para poder conhecer, sem o intermédio de terceiros que determinem previamente o que deve ser conhecimento.

*The smoke of my own breath,
Echoes, ripples, buzzed whispers, love-root, silk-
thread, crotch, vine,*

⁸ Os livros da Bíblia se destacam como superioridade final de emoções devotas sobre o resto, e da adoração religiosa, e da justiça irrevogavelmente absoluta, mais poderosa que os mais arrogantes reis ou milionários ou maiorias (Tradução nossa).

⁹ Casas e quartos se enchem de perfumes – / As estantes estão entulhadas de perfumes, / Respiro o aroma eu mesmo, e gosto e o reconheço, / Sua destilação poderia me intoxicar também, mas não deixo. / A atmosfera não é nenhum perfume... Não tem gosto de destilação / ... é inodoro, / É p’ra minha boca apenas e p’ra sempre ... / Estou apaixonado por ela, / Vou até a margem junto à mata sem disfarces e pelado, / Louco p’ra que ela faça contato comigo (WHITMAN, Walt. *Leaves of grass*, 1855. Tradução: Lopes, Rodrigo, 2005).

*My respiration and inspiration, the beating of my
heart, the passing of blood and air through
my lungs,
The sniff of green leaves and dry leaves, and of
the shore and dark-colored sea-rocks, and of
hay in the barn,
The sound of the belched words of my voice,
words loosed to the eddies of the wind,
A few light kisses, a few embraces, a reaching
around of arms,
The play of shine and shade on the trees as the
supple boughs wag,
The delight alone, or in the rush of the streets, or
along the fields and hill-sides,
The feeling of health, the full-noon trill, the song
of me rising from bed and meeting the sun.¹⁰*

*Have you reckoned a thousand acres much?
have you reckoned the earth much?
Have you practiced so long to learn to read?
Have you felt so proud to get at the meaning of
poems?¹¹*

Whitman canta uma espécie de *eu* onipresente, presente nas pessoas que vê, nos aspectos naturais e universais, tangíveis e intangíveis, físicos e metafísicos. De acordo com Gambarotto (2006), “(...) a natureza que dá ensejo aos modos de um “homem sem disfarces” nos remete aos ideais de uma democracia idílica, medida real e verdadeira da civilidade; assim não lemos aqui a proposta de um mero retorno ao bucólico, mas da reforma da cidade, entendida como *locus*

¹⁰ A fumaça de minha própria respiração, / Ecos, ondulações, zunzuns e sussurros.... raiz de amaranto, fio de seda, forquilha e videira, / Minha respiração minha inspiração.... a batida do meu coração.... / Passagem de sangue e ar por meus pulmões, / O aroma das folhas verdes e das folhas secas, / da praia e das rochas marinhas de cores escuras, e do feno na tulha, / O som das palavras bafejadas por minha voz.... / Palavras disparadas nos redemoinhos do vento, / Uns beijos de leve.... alguns agarros.... o afago dos braços, / Jogo de luz e sombra nas árvores enquanto oscilam seus galhos sutis, / Delícia de estar só ou no agito das ruas, ou pelos campos e encostas de colina, / Sensação de bem-estar apito do meio-dia a canção / de mim mesmo se erguendo da cama e cruzando com o sol. (Whitman, Walt. *Leaves of Grass*, 1855. Tradução: Lopes, Rodrigo, 2005)

¹¹ Você calculou muitos mil acres? / Você avaliou muito a terra? / Você praticou tanto tempo para aprender a ler? / Você já se sentiu orgulhoso de entender o significado de poemas? (Tradução nossa)

do interlocutor e de onde o poeta *se afasta* para recuperar e expressar uma verdade primordial. Assim, Whitman apresenta a construção de um homem que busca, na natureza, suas noções de civilidade.

2.2 I Sing the Body Eletric

Realizaremos uma observação analítica breve da sétima à nona seção, do poema intitulado *I Sing the Body Eletric (1855)*, ou, *Eu Canto o Corpo Elétrico*, que não será aqui tratado em sua totalidade. O poema tem papel de exaltar o corpo humano, em todas as esferas sociais e estágios da vida, expressando a ideia de interconexão entre esses corpos. Ao tratar disso, Whitman sugere essa espiritualidade transcendental entre os próprios planos matéria e espírito.

7

*A man's body at auction,
(For before the war I often go to the slave-mart and watch the sale,
I help the auctioneer, the sloven does not half know his business.*

*Gentlemen look on this wonder,
Whatever the bids of the bidders they cannot be high enough for it,
For it the globe lay preparing quintillions of years without one animal or plant,
For it the revolving cycles truly and steadily roll'd.*

*In this head the all-baffling brain,
In it and below it the makings of heroes.*

*Examine these limbs, red, black, or white, they are cunning in tendon and nerve,
They shall be stript that you may see them.*

*Exquisite senses, life-lit eyes, pluck, volition,
Flakes of breast-muscle, pliant backbone and neck, flesh not flabby, good-sized arms and legs,
And wonders within there yet.¹²*

¹² 7 O corpo de um homem em leilão, / (Pois antes da guerra costumava ir ao mercado de escravos para assistir aos leilões,) / Ajudo o leiloeiro, o desleixado mal conhece o seu ofício.

Cavalheiros, vejam esta maravilha! / Sejam quais forem os lances dos licitantes, jamais serão suficientemente altos para ele; / Para recebê-lo o globo se preparou durante quintilhões de anos, sem um animal ou planta; / Para ele os ciclos recorrentes rolaram unívocos e perfeitos. / Nesta cabeça o instigante cérebro, / Nele e abaixo dele a saga dos heróis. / Examinem estes membros, vermelhos, negros ou brancos — são tão destros em tendões e nervos, / Vamos descobri-los para que os possam ver. / Sentidos aguçados, olhos vivazes, garra, determinação, / Camadas de músculos peitorais, pescoço e espinha flexíveis, carne rija, braços e pernas bem proporcionados, / E outras maravilhas internas. / Dentro corre o sangue, / O mesmo sangue de sempre! / O mesmo sangue rubro

*Within there runs blood,
The same old blood! the same red-running blood!
There swells and jets a heart, there all passions, desires, reachings, aspirations,
(Do you think they are not there because they are not express'd in parlors and lecture-
rooms?)*

*This is not only one man, this the father of those who shall be fathers in their turns,
In him the start of populous states and rich republics,
Of him countless immortal lives with countless embodiments and enjoyments.*

*How do you know who shall come from the offspring of his offspring through the centuries?
(Who might you find you have come from yourself, if you could trace back through the
centuries?)*

8
*A woman's body at auction,
She too is not only herself, she is the teeming mother of mothers,
She is the bearer of them that shall grow and be mates to the mothers.*

*Have you ever loved the body of a woman?
Have you ever loved the body of a man?
Do you not see that these are exactly the same to all in all nations and times all over the
earth?*

*If any thing is sacred the human body is sacred,
And the glory and sweet of a man is the token of manhood untainted,
And in man or woman a clean, strong, firm-fibred body, is more beautiful than the most
beautiful face.*

*Have you seen the fool that corrupted his own live body? or the fool that corrupted her own
live body?
For they do not conceal themselves, and cannot conceal themselves.¹³*

corre! / Aqui um coração dilata-se e bombeia, aqui todas as paixões, desejos, alcances, aspirações, / Acham que eles não as têm porque deles não se fala nas salas de visita e nos salões de conferências? / Este não é apenas um homem — este é o pai daqueles que por sua vez serão pais, / Nele está o começo de países populosos e prósperas repúblicas, / Dele surgirão vidas imortais sem conta e incontáveis encarnações e júbilos. / Como sabem quem virá das descendências de sua descendência através dos séculos? / De quem acham que saíram, se pudessem retroceder através dos séculos? (Tradução de Barroso, Ivo, Revista do Teatro Carlos Gomes da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1996)

¹³ 8 Um Corpo de mulher em hasta pública! / Ela tampouco é apenas ela, mas a fértil mãe de mães; / A portadora daqueles que crescerão para se tornarem os companheiros dessas mães. / Já apreciaram alguma vez o Corpo da mulher ? / Já apreciaram alguma vez o Corpo do homem ? / Não veem que são exatamente os mesmos, em todas as nações e tempos, em qualquer parte da terra ? / Se algo é sagrado, o corpo humano é sagrado, / E a glória e a

9

*O my body! I dare not desert the likes of you in other men and women, nor the likes of the parts of you,
 I believe the likes of you are to stand or fall with the likes of the soul, (and that they are the soul,)
 I believe the likes of you shall stand or fall with my poems, and that they are my poems,
 Man's, woman's, child's, youth's, wife's, husband's, mother's, father's, young man's, young woman's poems,
 Head, neck, hair, ears, drop and tympan of the ears,
 Eyes, eye-fringes, iris of the eye, eyebrows, and the waking or sleeping of the lids,
 Mouth, tongue, lips, teeth, roof of the mouth, jaws, and the jaw-hinges,
 Nose, nostrils of the nose, and the partition,
 Cheeks, temples, forehead, chin, throat, back of the neck, neck-slue,
 Strong shoulders, manly beard, scapula, hind-shoulders, and the ample side-round of the chest,
 Upper-arm, armpit, elbow-socket, lower-arm, arm-sinews, arm-bones,
 Wrist and wrist-joints, hand, palm, knuckles, thumb, forefinger, finger-joints, finger-nails,
 Broad breast-front, curling hair of the breast, breast-bone, breast-side,
 Ribs, belly, backbone, joints of the backbone,
 Hips, hip-sockets, hip-strength, inward and outward round, man-balls, man-root,
 Strong set of thighs, well carrying the trunk above,
 Leg fibres, knee, knee-pan, upper-leg, under-leg,
 Ankles, instep, foot-ball, toes, toe-joints, the heel;
 All attitudes, all the shapeliness, all the belongings of my or your body or of any one's body, male or female,
 The lung-sponges, the stomach-sac, the bowels sweet and clean,
 The brain in its folds inside the skull-frame,
 Sympathies, heart-valves, palate-valves, sexuality, maternity,
 Womanhood, and all that is a woman, and the man that comes from woman,
 The womb, the teats, nipples, breast-milk, tears, laughter, weeping, love-looks, love-perturbations and risings,
 The voice, articulation, language, whispering, shouting aloud,
 Food, drink, pulse, digestion, sweat, sleep, walking, swimming,
 Poise on the hips, leaping, reclining, embracing, arm-curving and tightening,
 The continual changes of the flex of the mouth, and around the eyes,
 The skin, the sunburnt shade, freckles, hair,
 The curious sympathy one feels when feeling with the hand the naked meat of the body,
 The circling rivers the breath, and breathing it in and out,
 The beauty of the waist, and thence of the hips, and thence downward toward the knees,
 The thin red jellies within you or within me, the bones and the marrow in the bones,
 The exquisite realization of health;
 O I say these are not the parts and poems of the body only, but of the soul,*

doçura do homem o emblema da humanidade imaculada , / E no homem ou na mulher um corpo são, forte, musculoso, é mais belo do que a mais bela das faces. / Já viram o insensato que perverteu o próprio corpo? ou a insensata que perverteu o próprio corpo dela? / Pois eles não se escondem, não podem esconder-se a si mesmos. (Tradução de Barroso, Ivo, Revista do Teatro Carlos Gomes da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1996)

*O I say now these are the soul!*¹⁴ Em um de seus poemas considerados mais escandalosos e lascivos, a narrativa rapsódica de Whitman traz o transbordamento visceral da temática do amor carnal e da sexualidade. Alimenta o fluxo imagético do desejo sexual, não o privando em masculino e feminino, de forma a cantar ambos os gêneros com a mesma paixão. Como

¹⁴ 9 Ó meu corpo! Não ousou fugir ao que preferes em outros homens e mulheres, nem as preferências de algumas de tuas partes, / Creio que tuas preferências se erguerão ou cairão com as preferências da alma, (e que elas são a alma,) / Creio que as tuas preferências se erguerão ou cairão com meus poemas — e que elas são poemas, / Poemas do homem, da mulher, da criança, do jovem, da esposa, do marido, da mãe, do pai, do rapaz, da moça, / Cabeça, pescoço, cabelo, ouvidos, lóbulos e tímpanos, / Olhos, órbitas, íris, sobrancelhas, e o acordar e adormecer das pálpebras, / Boca, língua, lábios, dentes, céu da boca, maxilares, e as articulações, / Nariz, narinas, e o septo nasal, / Faces, têmporas, testa, queixo, garganta, nuca, fossa jugular, / Ombros fortes, barba viril, omoplatas, espáduas, e a ampla arcada do peito, / Bíceps, axilas, o pilão do cotovelo, ante-braço, tendões, os ossos do braço, / Pulso e as articulações do pulso, a mão, a palma, os nós dos dedos, polegar, indicador, as articulações, as unhas, / O amplo arcabouço do peito, os cabelos ondulados do peito, os ossos do peito, as laterais do peito, / Costelas, ventre, espinha dorsal, as junções da espinha, / Quadris, cavidades do fêmur, a força dos quadris, as chãs internas e externas, os testículos, a raiz do homem, / Forte conjunto de coxas, belos suportes do tronco acima, / Filamentos da perna, joelho, rótula, alto da coxa, barriga da perna, / Tornozelos, a curva do pé, o peito do pé, os artelhos, as articulações, o tornozelo; / Todas as atitudes, todas as simetrias, todas as propriedades do meu ou do teu corpo, de qualquer um, homem ou mulher, / As esponjas pulmonares, a bolsa estomacal, os intestinos limpos e saudáveis, / O cérebro com suas circunvoluções na caixa craniana, / O nervo simpático, as válvulas cardíacas, as válvulas palatais, a sexualidade, a maternidade, / A feminilidade e tudo o que é da mulher — e o homem que provém da mulher, / O ventre, os seios, os mamilos, o leite materno, as lágrimas, os sorrisos, o pranto, olhares amorosos, perturbações do amor e excitações, / A voz, a dicção, a linguagem, o murmúrio, os gritos altos, / Comida, bebida, pulso, digestão, suor, sono, passeios, natação, / O equilíbrio dos quadris, os saltos, as flexões, os braços que se curvam para abraçar as pernas, / As modificações contínuas dos movimentos da boca e em torno dos olhos, / A pele, o bronzeado que o sol lhe causa, as sardas, o cabelo, / A curiosa sensação que se tem quando se apalpa a carne desnuda de um corpo, / Os círculos recorrentes da respiração, aspirando e expirando, / A beleza da cintura, e logo dos quadris, e ainda para baixo em direção aos joelhos, / Os pequenos glóbulos vermelhos dentro de ti ou de mim — os ossos e a medula dentro deles, / A fantástica conscientização da saúde; / Ó eu digo que estas não são apenas partes e poemas do Corpo, mas também da Alma, / Digo mesmo que elas são a própria Alma!

(Tradução de Barroso, Ivo, Revista do Teatro Carlos Gomes da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1996)

vemos em: *Já apreciaram alguma vez o Corpo da mulher ? / Já apreciaram alguma vez o Corpo do homem ? / Não vêem que são exatamente os mesmos, em todas as nações e tempos, em qualquer parte da terra ? / Se algo é sagrado, o corpo humano é sagrado, / E a glória e a doçura do homem o emblema da humanidade imaculada.* Reynolds (1995) afirma, ao tratar de Whitman, que esses traços de igualdade entre o homem e a mulher que o poeta traz quando escreve sobre desejo e amor são parte dos indícios que o poeta deixava em sua escrita da sua — já historicamente confirmada — homossexualidade. Trazendo, assim, que o seu frequente clamor por liberdade, representaria também parte dessa questão.

Aborda a sacralidade do corpo, aludindo a questão da mitologia bíblica do corpo e alma de Cristo na passagem da última ceia, em: *Se algo é sagrado, o corpo humano é sagrado, / E a glória e a doçura do homem o emblema da humanidade imaculada.* Whitman apresenta a subversão do signo bíblico, utilizando palavras expressivamente recorrentes no texto religioso como, *sagrado* e *imaculada*. O subtexto bíblico é presente, fluindo por meio dos encadeamentos de sentido, em um movimento compartilhado pelos sermões de adoração. Esse poema funciona como um sermão de adoração do corpo, em que o poeta proclama e, por meio de retórica(s) “pergunta a seu leitor”, de forma incontestável. Como podemos observar em: *Aqui um coração dilata-se e bombeia, aqui todas as paixões, desejos, alcances, aspirações, / Acham que eles não as têm porque deles não se fala nas salas de visita e nos salões de conferências? / Este não é apenas um homem – este é o pai daqueles que por sua vez serão pais, / Nele está o começo de países populosos e prósperas repúblicas, / Dele surgirão vidas imortais sem conta e incontáveis encarnações e júbilos. / Como sabem quem virá das descendências de sua descendência através dos séculos? / De quem acham que saíram, se pudessem retroceder através dos séculos?.*

A versão whitmaniana da religião americana depende (...) de sua cartografia psíquica de três componentes de cada um de nós: a alma, o eu e o eu real, ou eu mesmo. [...] A distinção inicial de Whitman é entre alma e eu, em que a alma, como o corpo, integra em grande parte a natureza, uma natureza um tanto alienada. Com alma, Whitman quer dizer caráter ou ethos, em oposição ao eu, com o qual ele quer dizer personalidade ou pathos. O caráter *age*, mas a personalidade *sofre*, mesmo sendo o sofrimento prazeroso da paixão, alta ou baixa. (BLOOM, *O Cânone Ocidental*, 1994, p. 263)

Whitman traz a questão de unidade do corpo e alma e em como não há distinções entre as pessoas. Porém, é importante notar que o poeta, quando discute tal viés democrático, por mais que traga uma adoração do corpo negro, não escapa de subtextos que indicam que ainda veria o corpo negro como uma espécie de mercadoria. *Cavalheiros, vejam esta maravilha! / Sejam quais forem os lances dos licitantes, jamais serão suficientemente altos para ele; / Não*

questiona esse lugar de objetificação colonial da pessoa negra escravizada, nem as instituições que contribuíam para a perpetuação dessa violência. Como podemos observar pela naturalização com que traz o próprio leilão de escravos, em: *O corpo de um homem em leilão, / (Pois antes da guerra costumava ir ao mercado de escravos para assistir aos leilões,)*. De acordo com Paro (2015), a falta de posicionamento a respeito dos questionamentos antes levantados, se daria por conta de que, mesmo próximo de figuras políticas anti-escravistas como Lincoln, temiam a polarização ao ativamente intervirem nesse processo.

Conclusão

Os escritos de Whitman ocupam um espaço simbólico de representação de um momento de clamor por mudança, não apenas na literatura do país, como em toda esfera social nacional. Pedido que perdurou desde o momento da independência em XVIII, até o que Harold Bloom (1994) consideraria como um dos períodos transitórios mas significativos na esfera literária estadunidense e, Whitman, o centro do cânone americano

O poeta também foi um dos responsáveis por liderar o movimento de autores do país que destacavam a importância do bom tratamento a camadas sociais desfavorecidas e apresentar posicionamento adverso à progressão do regime escravocrata, visto que um dos principais pontos de divergência entre os estados do norte e do sul antes da eclosão da Guerra de Secessão (1861) era, justamente, a questão da escravidão em um país que futuramente — na década de 40 — passaria por medidas institucionalizadas dessa perpetuação legal do racismo e segregação de pessoas racializadas, mesmo após o encerramento da escravidão no país.

Porém, como tratamos no subcapítulo: *I sing the body electric*, cabe pontuar que, mesmo declaradamente anti-escravidão, Whitman apresentava momentos em suas obras em que falhava em questionar com mais afinco as instituições que contribuíam para sua perpetuação. Também, em como, por conta dessas ocasiões, a questão ideológica de unidade acabava por se mostrar menos unificadora e mais excludente. Whitman trazia, no momento imediato de sua primeira obra, anseios por liberdade e união, planos ambiciosos para uma sociedade que, em meio a mudanças nos códigos de conduta europeus, passava, também, por suas próprias questões internas, essas que contrastavam sua demanda por liberdade — visto que era vinda de uma camada social que lutava quanto à questão da escravidão. Porém, esse clamor forte por liberdade perdeu um pouco sua chama ao lutar com afinco pelos direitos das pessoas escravizadas. Dito isso, o poeta proclama a interconexão entre os seres humanos, a

espiritualidade inerente à existência cotidiana e a importância do outro em um período que necessitava de figuras que desempenhassem esse tipo de função social. Sua visão otimista da democracia e seu clamor pela multiplicidade de experiências moldaram a identidade literária americana, explorando a relação entre o homem e a natureza de maneira singular.

Referências

Bloom, H. **O cânone ocidental**. São Paulo: Objetiva, 1995.

Bloom, Harold. **Harold Bloom Lecture on Walt Whitman**. YouTube, 13 de março de 2014. Disponível em: <<https://youtu.be/Io5mFFArsX4?si=1TXvZgXUJNRzZPB9>>. Acesso em: 25 out 2023.

Casale, F. **Bloom's how to write about Walt Whitman** /Frank D. Casale; introduction by Harold Bloom. New York: Bloom's Literary Criticism, 2010.

Emerson, Ralph Waldo, **The complete works of Ralph Waldo Emerson: Nature addresses and lectures** [Vol. 1]

Gambarotto, B. **Walt Whitman e a Formação da Poesia Norte-Americana (1855-1867)**. Tese (Pós-Graduação em Literatura) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, Universidade de São Paulo. São Paulo, p.279. 2015.

I Sing the Body Electric. Poetry Foundation. [s/d]. Disponível em: <<https://www.poetryfoundation.org/poems/45472/i-sing-the-body-electric>>. Acesso em 11 set 2023.

Leaves of Grass. The Walt Whitman Archive. [s/d]. Disponível em: <<https://whitmanarchive.org/published/LG/1855/poems/1>>. Acesso em 11 set 2023.

Lopes, Rodrigo Garcia. **Uma experiência de linguagem: Whitman e a primeira edição de Folhas de relva**. In: WHITMAN, Walt. *Leaves of grass = Folhas de relva: a primeira edição (1855)*.

Miller, James. 1998. Sex and Sexuality. In J.R. LeMaster and Donald Kummings (eds). *Walt Whitman: An Encyclopedia*. New York: Garland Publishing.

Miller, James. 1998. Song of Myself. In J.R. LeMaster and Donald Kummings (eds). *Walt Whitman: An Encyclopedia*. New York: Garland Publishing.

Natali, Marcos. **UM ANO ENTRE OS HUMANOS: RICARDO ALEIXO E A ETNOGRAFIA DO HUMANISMO**, 2021. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Paro, Maria Clara Bonetti. **Literatura Fundamental 92: Walt Whitman**. YouTube, 30 de outubro de 2015. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Z9n6iorhYt8&list=PLH9S47A7QFUYx3ySjz6-pS9xI31zRVSQw&ab_channel=UNIVESP>. Acesso em: 24 nov 2023.

Reynolds, D. Malkin Lecture: Walt Whitman, The Civil War, and New York's Seventh Regiment. YouTube, 2 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/uxYdYy2YVqY?si=Pp5OTk1t4kzWqtov>>. Acesso em 11 set 2023.

Reynolds, D. **WALT WHITMAN'S AMERICA: A Cultural Biography**. New. York: Alfred A. Knopf, 1995.

VanSpanckeren, K. **Perfil da literatura americana**. [s.l.]: Agência de Divul dos Estados Unidos da America, 1994.

Whitman, Walt. "**Have We A National Literature?**". In *The North American Review*. Cedar Falls: University of Northern Iowa, Volume 152, 03.1891